

# A floricultura na Amazônia

Antonio Hélio Junqueira \*  
Marcia da Silva Peetz \*\*

A Região Norte do Brasil, constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, é a área de introdução mais recente do cultivo empresarial de flores e plantas ornamentais do País. Cabe destacar, contudo, que nos últimos anos chegou a angariar números representativos no conjunto desta cadeia produtiva, agregando 3,8% do número total de produtores, 2,7% do Valor Bruto da Produção (VBP) e 2,03% da área total cultivada em todo o Brasil. Observe-se que esta ocupação geográfica pelas flores e plantas representa, no conjunto da floricultura brasileira, 2,32% da área cultivada a céu aberto, 4,97% da área cultivada sob a proteção de telados e 0,37% da área coberta com estufas.

Considerando as condições geoclimáticas e ecológicas predominantes na região, a atividade está naturalmente focada na exploração de espécies tropicais nativas e/ou exóticas adaptadas, com destaque para helicônias, alpínias, bastões-do-imperador, zingiberáceas diversas, orquídeas, antúrios e folhagens tropicais de corte, especialmente palmeiras e aráceas.

A floricultura praticada na região Norte do Brasil concentra-se, contemporaneamente, na exploração de espécies cultivadas para corte, sendo tanto no segmento de flores, quanto no de folhagens tropicais. Estima-se que sejam produzidas anualmente 1,5 milhão de hastes comerciais de flores tropicais de corte, sendo os principais estados produtores: Pará, Amazonas, Tocantins e Rondônia.

No segmento específico de outras espécies de natureza subtropical ou temperada, a produção regional é, obviamente, bem menos expressiva, resumindo-se a uma oferta anual da ordem de 150 mil hastes cortadas, com destaque para as seguintes espécies: crisântemo (*Chrysanthemum* sp.), áster (*Aster* sp.) e angélica (*Polianthes tuberosa*). Note-se que na cultura regional, mesmo nos ambientes técnicos, costumam ser classificadas neste grupo



espécies exóticas de clima tropical como zínias, cristas-de-galo, perpétuas e outras. Um dos principais motivos para esse fato é que estes produtos não são cultivados de maneira exclusiva, nem tampouco em áreas extensivas de terra. Pelo contrário, a instalação se dá na forma de pequenas leiras ou canteiros isolados, em terrenos da própria habitação dos produtores e seus familiares. Seu cultivo é efetivamente programado apenas em função das vendas para o Dia de Finados,

com raras exceções no caso da produção de angélicas, que tem utilização nas ornamentações religiosas e sociais, especialmente de casamentos, ao longo de todo o ano.

No segmento das plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, as principais espécies cultivadas são: palmeiras (diversas), ixoras (*Ixora coccinea*, *I. chinensis* e *I. finlaysoniana*) e mini-ixoras (*Ixora coccinea* "Compacta"), durantas ou pingos-de-ouro (*Duranta repens*), árvores e arbustos

nativos e regionais (diversas espécies), mussaendas (*Mussaenda alicia*, *M. erytrophylla* e *M. philippica*), agaves (*Agave* spp.), abacaxi-roxo (*Tradescantia spathacea*), entre não muitos outros itens.

O segmento de flores e plantas envasadas responde pela entrega anual ao mercado de cerca de 500 mil unidades. Entre as principais espécies cultivadas encontram-se: petúnias (*Petunia* sp.), begônias (*Begonia* sp.), café-de-salão (*Aglanema commutatum*), afelandra

(*Aphelandra squarrosa*), vincas (*Catharanthus roseus*), tagetes ou cravos-de-defunto (*Tagetes patula*), comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena*), jibóias (*Epipremnum pinnatum*), antúrios (*Anthurium* sp.), alocásias (*Alocasia* sp.), colocásias (*Colocasia* sp.), filodendros (*Philodendrum* sp.) e tinhorão e malangas (*Caladium* sp.; *Caladium lindenii*), entre outras.

Nos últimos anos, importantes investimentos em pesquisa e extensão têm sido realizados em apoio ao desenvolvimento da floricultura tropical na região Amazônica, especialmente no que se refere à adubação, cultivo, controle de pragas e doenças, colheita e pós-colheita de diversas espécies de flores tropicais, com ênfase em diferentes espécies de helicônias.

Parte desse esforço empreendido, principalmente por pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental será agora publicado pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em livro que circulará nacionalmente no segundo semestre de 2013.

Os consultores da Hórtica Consultoria honrosamente participam deste trabalho, colaborando nos temas referentes à socioeconomia da floricultura amazônica, a partir do conjunto de estudos por eles realizados na região no período de 2005 a 2010, e que inclui os Perfis das Cadeias Produtivas de Flores e Plantas Ornamentais dos Estados da Região Norte do Brasil, além do Diagnóstico da Competitividade e Eficiência da Floricultura da Amazônia, entre outros, sempre em parceria com os SEBRAEs de todos os Estados envolvidos.

\*Engenheiro agrônomo, doutorando em Ciências da Comunicação (ECA/USP), mestre em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), pós-graduado em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (FAO/PNUD/CEPAL/IPARDES), sócio administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

\*\*Economista, pós-graduada em Comercialização Agrícola e Abastecimento Alimentar Urbano, sócia-administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.